



Jair Bolsonaro promete reformas e defende combate à corrupção

Novo presidente convocou os parlamentares a ajudar “na missão de reerguer a pátria, libertando-a do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica”

O Congresso Nacional deu posse ontem a Jair Bolsonaro na Presidência da República. Eleito pelo PSL com mais de 57 milhões de votos, ele governará o Brasil pelos próximos quatro anos. Em seu discurso para o Plenário lotado da Câmara dos Deputados, ele disse que vai promover “reformas estruturantes que serão essenciais para a saúde financeira e a sustentabilidade das contas públicas”.

O presidente do Congresso, Eunício Oli-

veira, afirmou ver no novo presidente “a vontade e o patriotismo necessários para o exercício do contraditório e do diálogo, ferramentas das mais importantes na vida pública brasileira”.

Após a posse, Bolsonaro seguiu para o Palácio do Planalto onde recebeu a faixa presidencial de Michel Temer. Cerca de 115 mil pessoas acompanharam a cerimônia na Esplanada dos Ministérios sob forte esquema de segurança. **2 a 4**



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Bolsonaro discursa no Plenário depois da posse e promete defesa da família



Jefferson Rudy/Agência Senado

Hamilton Mourão, Eunício, Bolsonaro e Rodrigo Maia em frente ao Batalhão da Guarda Presidencial



Jefferson Rudy/Agência Senado

Pessoas de vários partes do país foram à Esplanada dos Ministérios acompanhar a cerimônia de posse



Marcos Oliveira/Agência Senado

Bolsonaro assina termo de posse no Plenário da Câmara, entre os deputados Giacombo e Rodrigo Maia, o senador Eunício Oliveira, Hamilton Mourão, Dias Toffoli, Raquel Dodge e o deputado Fábio Ramalho

Na Esplanada, apoiadores pedem “país limpo”

Cerimônia de posse, na tarde de ontem, foi acompanhada por milhares de pessoas nos gramados da Esplanada dos Ministérios. Eleitores cobram o fim da corrupção

MUITO ANTES DA chegada de Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional, na tarde de ontem, a imagem do presidente já circulava em camisetas e cartazes pelos gramados da Esplanada dos Ministérios. Milhares de apoiadores de todo o Brasil se reuniram para assistir à posse do 38º presidente da República — 115 mil, de acordo com o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Entre eles, prevalecia o otimismo. Quem se deslocou de vários estados para Brasília relatou que a motivação foi a vontade de apoiar o presidente e a esperança de que ele traga mudanças.

Insatisfeitos com o Brasil atual, os eleitores de Bolsonaro exigem “limpeza” na corrupção, medidas de segurança pública e recuperação das oportunidades de emprego.

Sentimento

O agente social Leonardo Aparecido veio de Juiz de Fora (MG), cidade onde Bolsonaro foi esfaqueado durante a temporada eleitoral em setembro. Ele disse que fez campanha nas ruas para o presidente e que se sentiu no dever de viajar para testemunhar a posse.

— Ele tomou uma facada por nós, se a gente ficar debaixo de sol ou tomar chuva vamos fazer isso rindo, com grande satisfação. É o mínimo.

A bacharel em direito Aydil Bezerra, de Natal, criticou o Supremo Tribunal Federal e disse esperar que o presidente apoie o impeachment de



No sentido horário, Bolsonaro chega ao Congresso. Público comparece com faixas e camisetas verde-amarelas. Eleitores se aglomeram para ver a comitiva

ministros.

— [Bolsonaro] tem que motivar o Congresso a votar os processos de impeachment contra os ministros do STF.

Daiane Vieira, motorista de transporte escolar, veio de Vacaria (RS) numa caravana de ônibus que levou dois dias para chegar à capital federal. Ela e seu grupo destacaram a importância de apoiar Bolsonaro no seu primeiro dia.

— Esse espírito que envolveu todo mundo é de lutar por uma causa só. Bolsonaro faz isso, ele une as pessoas.

Ediélson Santos, almoxarife de Goiânia, disse que precisava ver de perto a cerimônia de posse pela empolgação que sente com o novo governo. Ele ostentava uma réplica de faixa presidencial feita de feltro, com uma foto de Bolsonaro e a frase “Brasil acima de tudo,

Deus acima de todos”, slogan da campanha eleitoral. Para ele, a maior preocupação é a corrupção.

— Ele tem que ser transparente como prometeu — cobrou.

Já a aposentada Almerinda de Barros, de Santo André (SP), disse esperar a retomada do patriotismo pela sociedade. Para ela, o país precisa “voltar a ter decência e dignidade”. Além disso, Almerinda — que participou das manifestações de rua nos últimos anos contra o governo federal — afirmou que se preocupa com o futuro do mercado de trabalho.

— Tenho duas filhas e um genro que são formados e não conseguem emprego. Não se valorizam os jovens. Se meus filhos estão passando por essa humilhação, como vai ser para os meus netos? Por isso eu estou aqui.

O engenheiro civil Ronaldo Costa, paraibano residente em Brasília, vestia um boné

com o nome do presidente dos Estados Unidos. Ele disse esperar que o Brasil de Bolsonaro se alinhe cada vez mais à liderança americana.

— Sou fã do Trump e da política de direita. Estamos cansados de ser manipulados pelos esquerdistas.

Congresso

Marcelo Viana, servidor público federal em São Gonçalo (RJ), disse que o papel do Congresso no novo governo deve ser de honestidade e independência. Ele lamenta as regras de fidelidade partidária, que “tiram a vontade própria dos políticos na hora de tomar decisões e submetem a população a uma tradição de toma lá dá cá”.

— O Congresso não está aí para ajudar o presidente, está aí para legislar em prol do povo. Se o presidente manda uma lei para beneficiar, tem que votar. Mas se a lei não valer nada, eles estão aí para negar.

Posse é marcada por forte esquema de segurança

O público que compareceu à cerimônia de posse precisou se submeter a um complexo esquema de segurança. As ruas da região central de Brasília foram isoladas e o acesso à Esplanada dos Ministérios se deu apenas a pé. Quem chegava precisava passar por três pontos de revista. E diversos itens foram proibidos, como guarda-

-chuvas, carrinhos de bebê e garrafas. A polícia organizou pontos de distribuição de água para os presentes.

As restrições não incomodaram todos. Isaías do Nascimento Júnior, tenente da Polícia Militar do Espírito Santo, veio com cerca de 50 colegas para assistir ao evento e elogiou a estrutura montada.

— Barreiras bem-feitas, pente-fino detalhado, [o esquema] é praticamente infalível.

A Polícia Militar do Distrito Federal tinha a expectativa de receber 250 mil pessoas na Esplanada. Mas segundo o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, 115 mil compareceram.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira
Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima
Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza
Primeiro-secretário: José Pimentel
Segundo-secretário: Gladson Cameli
Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares
Quarto-secretário: Zeze Perrella
Suplentes de secretário: Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira
Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Angela Brandão
Coordenadora-geral: Ana Lucia Romero Novelli
Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria
Coordenador-geral: Silvio Burlle
Coordenação de Cobertura: Paola Lima
Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção
Serviço de Fotografia: Leonardo Sá
Serviço de Arte: Bruno Bazílio

Jornal do Senado

Editora-chefe: Fernanda Vidigal

Edição e revisão: Joseana Paganine, Juliana Steck, Maurício Müller, Mayra Cunha, Pedro Pincer e Thâmara Brasil

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Agência Senado, do **Jornal do Senado**, da Rádio Senado e da TV Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Jair Bolsonaro torna-se 38º presidente do Brasil

Na cerimônia de posse ontem no Congresso, capitão reformado disse que tem oportunidade única de reconstruir o país e convocou os congressistas para ajudar na tarefa

O 38º PRESIDENTE do Brasil tomou posse ontem. Eleito pelo PSL com mais de 57 milhões de votos, o capitão reformado do Exército Jair Messias Bolsonaro será o sucessor de Michel Temer pelos próximos quatro anos.

No Plenário lotado da Câmara dos Deputados, ele assumiu oficialmente a Presidência da República e prestou compromisso constitucional perante o Congresso Nacional:

— Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil — afirmou, conforme determinação da Carta Magna.

Logo depois, em nove minutos de discurso, fez um apelo a senadores e deputados para que juntos eles possam “libertar o país do jugo da corrupção e da submissão ideológica”.

— Convoco cada um dos congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e reerguer nossa pátria, libertando-a do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica. Temos diante de nós uma oportunidade única de reconstruir nosso país e resgatar a esperança de nossos compatriotas. Estou certo de que enfrentaremos desafios; mas, se tivermos a sabedoria de ouvir a voz do povo, teremos êxito.

Bolsonaro disse que vai levar à economia a marca da eficiência e do livre mercado. Prometeu que o governo não gastará mais do que arrecada e garantiu o cumprimento de regras e contratos em vigor.

— Realizaremos reformas estruturantes que serão essenciais para a saúde financeira e a sustentabilidade



No Plenário da Câmara lotado, Giacobbo, Rodrigo Maia, Bolsonaro, Eunício, Mourão, Toffoli, Raquel Dodge e o deputado Fábio Ramalho

das contas públicas, transformando o cenário econômico e abrindo novas possibilidades — disse.

Em discurso, o presidente do Congresso, senador Eunício Oliveira, lembrou que, embora haja na República brasileira três Poderes independentes, a Presidência tem um simbolismo que a torna o centro da maior parte das reivindicações, pois a população deposita no mandatário a esperança de mudanças. Eunício também registrou o que ele classifica de perseverança política e pessoal de Michel Temer:

— Tenha certeza que Vossa Excelência estará recebendo um país com diversos ajustes feitos em colaboração com o Congresso. Aqui não houve pauta-bomba, nem se deixou herança maldita. Houve, sim, muito trabalho para avançar na pauta necessária ao país.

A cerimônia de posse começou com desfile pela Esplanada dos Ministérios, da Catedral até o Congresso, no Rolls-Royce presidencial. A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e o filho Carlos Bolsonaro — que é vereador no Rio — acompanharam o presidente.

Recepção

O presidente e o vice, Hamilton Mourão, foram recebidos na rampa do Congresso pelos chefes do Cerimonial da Câmara e do Senado, que os conduziram até os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Eunício Oliveira. No final da passarela, estavam o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, e a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, além de lideranças do Congresso, que se juntaram ao grupo.

No Plenário, a solenidade foi aberta às 15h02 por Eunício. O parlamentar declarou os dois empossados para o período de 2019 a 2022. Em seguida, o primeiro-secretário do Congresso, deputado Giacobbo, leu o termo de posse, assinado por Bolsonaro e Mourão.

Encerrada a sessão, o presidente, já empossado, desceu a rampa do Palácio do Congresso, passou em revista as tropas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e assistiu à salva de 21 tiros de canhão. Logo depois, seguiu até o Palácio do Planalto, para receber a faixa presidencial de Temer.

Segundo o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, cerca de 12 mil pessoas foram envolvidas nas atividades de segurança e organização do evento. O esquema de segurança foi o maior já montado para uma posse.

Novo presidente pede união e promete rigor econômico e defesa da família

União do povo brasileiro, compromisso com o rigor econômico e defesa de assuntos ligados à religião e à família. Esses foram os principais temas do discurso do presidente Jair Bolsonaro durante a cerimônia de posse no Congresso Nacional, na tarde de ontem. Em pouco menos de 10 minutos, o presidente recém-empossado definiu as prioridades de seu governo.

Bolsonaro agradeceu a Deus por estar vivo e aos profissionais do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (MG), onde sofreu um atentado no início de setembro, durante a campanha eleitoral. Ele fez também um agradecimento aos brasileiros por sua eleição e disse que tomava posse “fortalecido e emocionado”.

O presidente reconheceu estar diante de um momento de “grandes desafios e de enorme esperança” e pediu o apoio dos congressistas na missão de “reerguer a pátria”.

— Temos diante de nós uma oportunidade única de reconstruir o país e resgatar a esperança dos nossos compatriotas — declarou.

Bolsonaro disse que seu governo



Segundo Bolsonaro, ações do governo se pautarão por confiança, livre mercado e eficiência

vai trabalhar pela união do povo, pela valorização da família e pelo respeito às religiões, destacando a tradição judaico-cristã do Brasil. Ele ainda prometeu combater a ideologia de gênero e o viés ideológico nas ações de governo e reafirmou seu compromisso de construir uma sociedade sem discriminação ou divisão.

— Uma das minhas prioridades é proteger e revigorar a democracia

brasileira — garantiu.

Segundo o presidente, seu governo terá o compromisso com o cidadão que sonha com bom emprego, saúde e educação de qualidade, além de infraestrutura e saneamento básico.

Bolsonaro também afirmou que o cidadão de bem merece dispor de meios para se defender. Ele pediu o apoio do Congresso Nacional para as ações policiais, prometeu mais estrutura para as Forças Armadas

e indicou que a política externa vai trabalhar com foco na “soberania do Brasil”.

Na área econômica, Bolsonaro disse que as ações governamentais se pautarão pela confiança, pelo livre mercado e pela eficiência. Prometeu reformas estruturantes para garantir a sustentabilidade das contas públicas e sinalizou o protagonismo do setor agropecuário, que será valorizado “em harmonia com a preservação do meio ambiente”.

O novo presidente da República ainda pediu um pacto nacional entre a sociedade e os Poderes constituídos, na busca de novos caminhos para o Brasil;

— Hoje começamos um trabalho árduo, para que o Brasil inicie um novo capítulo de sua história. Tenho a missão de representar o povo brasileiro. Com a bênção de Deus, com o apoio da minha família e com a força do povo, trabalharei incansavelmente para que o Brasil se encontre com o seu destino e se torne a grande nação que todos queremos. O Brasil acima de tudo e Deus acima de todos — concluiu, usando o slogan de sua candidatura.

Em discurso na cerimônia de posse, o presidente do Congresso disse ver em Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão vontade para o exercício do diálogo e do contraditório

Divergir enriquece a política, ressalta Eunício

EM PLENÁRIO, APÓS empossar Jair Bolsonaro na Presidência da República e o general Hamilton Mourão na Vice-Presidência, o presidente do Congresso, senador Eunício Oliveira, afirmou ver em ambos “a vontade e o patriotismo necessários para o exercício do contraditório e do diálogo, ferramentas das mais importantes na vida pública brasileira”.

— Mesmo os melhores ideais, ou as melhores ideias, podem ser aperfeiçoados. Saber divergir com argumentos sólidos enriquece a política e a vida. É assim que crescemos e nos aprimoramos — afirmou Eunício.

Dirigindo-se a Bolsonaro, Eunício disse ter certeza de que ele “trunfará como o presidente de todos os brasileiros”. Em parte isso se dará, segundo o presidente do Congresso, porque “o Parlamento não faltará em relação à nova gestão e às expectativas do povo”.

Postura construtiva

De acordo com Eunício, a postura construtiva foi adotada pela atual legislatura, quando a Casa aprovou propostas como o Sistema Único de Segurança Pública, a reforma trabalhista e a pauta microeconômica, entre outras que ele considera relevantes para que Bolsonaro assuma um país em condições “um pouco melhores”.



Jair Bolsonaro e Eunício Oliveira, para quem o presidente empossado vai contar com o apoio do Congresso

— Aprovamos importantes matérias para ajudar o Brasil a superar a grave crise pela qual passávamos. Aprovamos, por exemplo, a PEC do Teto de Gastos, que está sendo uma ferramenta efetiva visando o equilíbrio das contas públicas em nosso país. Muito mais ainda necessitará ser feito pela sua gestão nas mais diversas áreas, mas Vossa Excelência não iniciará do zero o grande esforço que a

nação espera — garantiu o presidente do Congresso a Bolsonaro.

Três Poderes

O senador destacou a presença na cerimônia de posse dos chefes de todos os Poderes da República. Compuseram a Mesa, ao lado de Eunício, Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli,

o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e a procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

— Esses Poderes independentes, harmônicos, deverão trabalhar juntos pelo bem-estar de nosso país. Isso porque, quando as regras vigentes não permitirem que se faça o que eventualmente se pretenda, será necessária a alteração legislativa pelo Congresso, com o controle

de constitucionalidade do Supremo Tribunal Federal e a permanente fiscalização do Ministério Público. Sob a Constituição e as leis que há pouco Vossa Excelência jurou defender, serão discutidas essas eventuais mudanças, com o Congresso e a sociedade — acrescentou Eunício, ainda dirigindo-se a Bolsonaro.

Simbolismo

De acordo com Eunício Oliveira, no Brasil, a Presidência da República possui um simbolismo especial, sendo “o depositário maior dos anseios mais legítimos de nosso modelo democrático”. O presidente do Congresso agradeceu aos demais parlamentares pela colaboração e ao povo do Ceará pelo mandato que chega a seu fim, deixando ainda um conselho final para Bolsonaro:

— Que Vossa Excelência possa unificar a nação e fazê-la crer. Seja Vossa Excelência o melhor exemplo de conduta que teremos no Brasil. Como diria Confúcio, o discurso empolga, mas o exemplo arrasta. Que Deus ilumine o mandato de Vossas Excelências, presidente Bolsonaro e vice-presidente Mourão, para que governem em benefício não apenas de parcelas da população, mas de todos. Tenho certeza que Vossas Excelências assim procederão — concluiu Eunício em seu discurso.

Políticos defendem apoio a Bolsonaro para aprovar reformas

A construção de uma base de sustentação no Congresso pelo governo de Jair Bolsonaro foi apontada como prioridade por futuros ministros, governadores e senadores eleitos, além de parlamentares que continuam no mandato, durante a solenidade de posse do presidente da República.

O senador e ex-presidente Fernando Collor (PTC-AL) destacou as esperanças despertadas pelo novo governo no período da campanha eleitoral, mas lembrou que, sem apoio, nenhum projeto pode avançar no Congresso.

— É temerário encaminhar para o Congresso qualquer reforma sem que a sustentação parlamentar já tenha sido constituída sobre bases sólidas — disse.

Entre as reformas pretendidas por Bolsonaro, a da Previdência deve ser a primeira a ser discutida e articulada entre Executivo e Legislativo. Para o senador eleito pelo partido do presidente, Major Olímpio (PSL-SP), esse é justamente

o primeiro desafio do novo governo.

— Uma das prioridades para o ajuste fiscal, para o equilíbrio da economia, é uma reforma previdenciária. Então eu acredito que todo o esforço do governo estará concentrado nisso — afirmou.

O diálogo para aprovação das reformas também foi defendido pelo senador eleito Marcos Rogério (DEM-RO).

— Eu acho que cabe especialmente ao Senado Federal ter um papel de mediação e de muita ponderação. É preciso afastar os extremismos nesse momento e pensar em propostas de convergências que possibilitem ao país sair da crise e voltar a gerar emprego, oportunidade e desenvolvimento — frisou.

Filho do presidente, Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), eleito para o seu primeiro mandato no Senado, aposta na experiência política do pai como deputado federal para conduzir os acordos necessários com o Congresso.

— Ele sabe como resgatar a legitimidade do Congresso, restabelecendo aquele papel importante, intermediário entre os representantes da população junto ao Poder Executivo, junto a todos os ministros. E eu acho que dessa forma é que vai ser conduzida a negociação, o diálogo com a base, de uma forma republicana, independentemente de partido, e com os parlamentares sendo valorizados. Eu tenho a convicção de que o Parlamento vai entender que precisa ser parceiro do governo porque todos nós estamos no mesmo barco e todo mundo tem que rumar na mesma direção para tudo dar certo — afirmou.

Governadores

Os governadores eleitos Wilson Witzel, do Rio de Janeiro, e Ronaldo Caiado, de Goiás, avaliaram positivamente o discurso de posse de Jair Bolsonaro em relação à crise enfrentada por estados e municípios.

— É um processo de aglutinar todas as forças políticas para que nós possamos avançar nas reformas, fazermos com que voltem os investimentos. Temos perspectiva de crescer e com tudo isso chegarmos novamente àquele Brasil que nós tanto esperamos e que vai se consolidar num curto espaço de tempo, ou seja, voltando o crescimento, o combate à corrupção, mas ao mesmo tempo com total transparência e austeridade na gestão — disse Caiado.

Resultados

Os futuros ministros foram desafiados pelo presidente a apresentar resultados nos 100 primeiros dias de gestão e já definiram suas prioridades. Entre elas, retorno ao cidadão e transparência nos gastos. O médico Luiz Henrique Mandetta, indicado para o Ministério da Saúde, promete ações como a recuperação do Programa Nacional de Imunizações e a reestruturação da atenção básica.

O futuro chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, defende a união e a capacidade de negociação da nova equipe de governo.

— Todos são importantes. Somos um time. O presidente convida a todos para que possamos, unidos, superar as dificuldades e deixar os embates ideológicos e doutrinários aqui para o Plenário do Congresso Nacional, ou para as próximas eleições. Mas nós precisamos de um período no qual situação e oposição, brasileiras e brasileiros de todas as cores, se unam para que possamos transformar este país — ressaltou.

De acordo com o Itamaraty, dez chefes de Estado e de governo participaram da posse. Os primeiros-ministros de Israel, Benjamin Netanyahu, e da Hungria, Viktor Orbán, o secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e o da Bolívia, Evo Morales, estiveram entre os presentes.